

Gregori entrega à Câmara projeto do Estatuto do Índio

Proposta alternativa foi entregue oficialmente pelo ministro da Justiça

SANDRA SATO

RASÍLIA - O índio passará a ser considerado capaz, com direito a administrar seus bens e a receber royalties de mineradoras e hidrelétricas pela exploração de recursos naturais de suas terras. Essas mudanças constam da proposta alternativa ao Estatuto do Índio entregue ontem oficialmente pelo ministro da Justiça, José Gregori, ao relator da matéria na Câmara, deputado Luciano Pizzatto (PFL-PR), autor de um substitutivo já aprovado por comissões.

Garimpo em áreas indígenas está proibido, e somente poderá ser explorado pelos índios. Mas as mineradoras poderão atuar em terras indígenas com base em contrato firmado com a comunidade e depois de receber autorização do Congresso. Pizzatto justifica a permissão para as mineradoras, e não para os garimpeiros, porque as empresas têm endereço fixo.

Os índios serão reconhecidos como cidadãos comuns, com direito até à previdência social a tutela do Estado é mantida apenas aos índios que estejam em fase inicial de integração. Mesmo assim, costumes e tradições serão preservados. As terras das reservas são da União com usufruto dos índios, evitando repetição da experiência dos Estados Unidos, onde índios venderam as terras.

A assessoria do Ministério da Justiça informa que o texto do governo foi discutido amplamente com lideranças indíge-nas ainda pelo ex-presidente da Fundação Nacional do Indio (Funai) Carlos Frederico Marés, demitido após as comemorações dos 500 anos de Descobrimento do Brasil.

O texto garante ao órgão federal indigenista (no caso, a Funai) poder de polícia dentro das terras indígenas. Pela proposta, a Funai poderá interditar as terras indígenas para proteger a comunidade, mas deverá ocorrer por um prazo determinado, não definido pelo texto e prorrogável apenas uma vez. Pizzatto prevê aprovação do estatuto no início do segundo semestre.

L.	Documentação
Fonte	1.10ESP
Data 27	4/2000 Pg #14
Class.	171